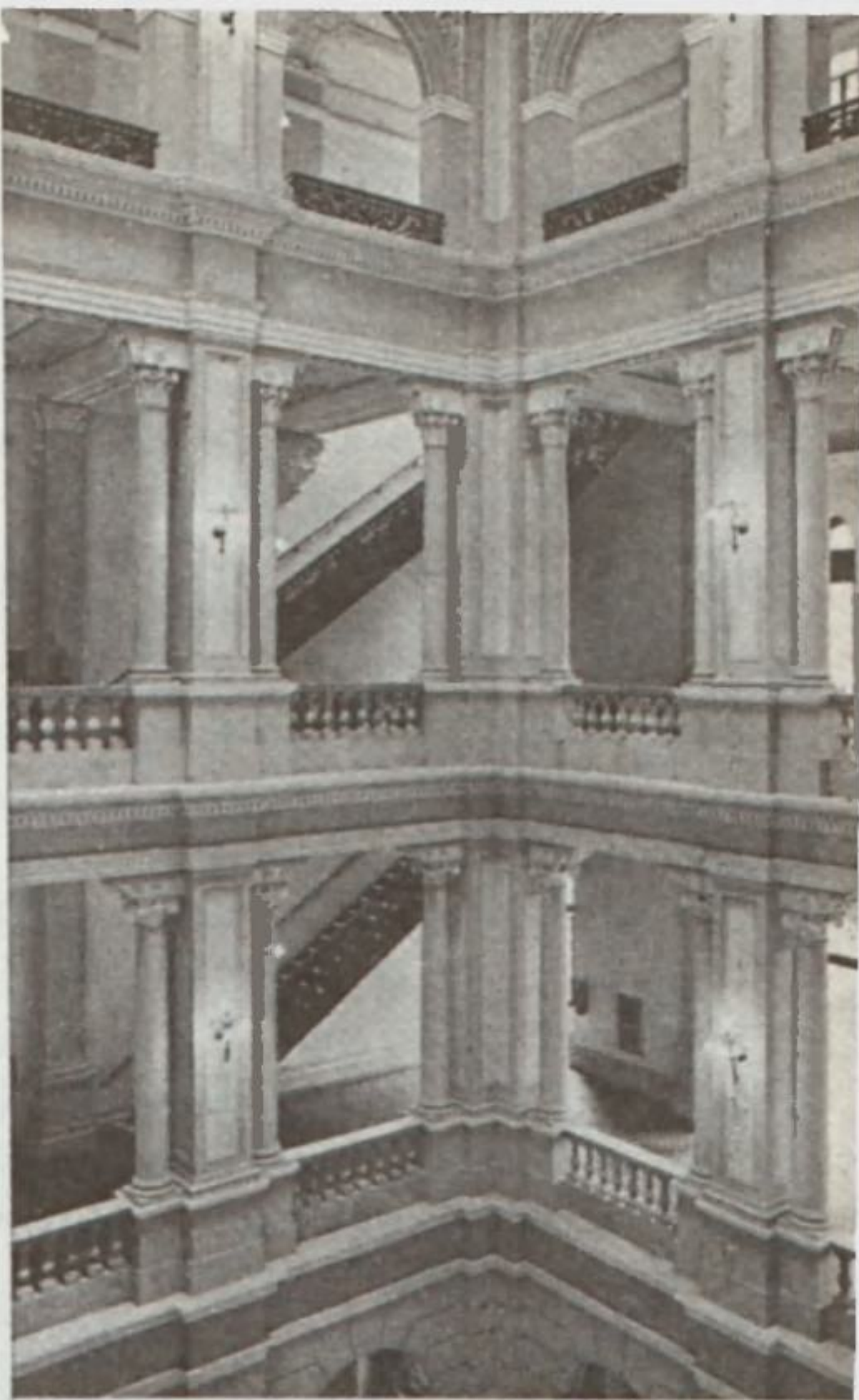


palavras ditas ao Sr. Ministro da Justiça, Dr. Sabino Barroso Jr.: "Peço permissão para manifestar a convicção de que haveis de atender aos justos reclamos da Biblioteca, fazendo levantar o grandioso edifício que há de abrigar o maior tesouro bibliográfico da América Latina."

No ano seguinte o Ministro, patenteando o seu interesse, convida e acompanha pessoalmente os membros da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados em visita à Biblioteca, e mostra aos presentes a situação precária em que se encontrava o edifício da Rua do Passeio. Enfim, o Governo tomava a decisão de construir o novo prédio. Faltava escolher o local. Pensou-se na Praça da

República, mas o Diretor contestou por achá-la impraticável. O prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, ajudado pelo urbanista Paulo de Frontin, fazia grandes reformas na cidade, alargando as ruas principais e rasgando novas avenidas, enquanto Oswaldo Cruz debelava no Rio a febre amarela. A sugestão vencedora foi a de que se levantasse a nova Biblioteca Nacional na recém-aberta Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, junto com outros grandes edifícios que valorizariam a atual Cinelândia. Em 1905 era iniciada a construção, com a clássica festividade do lançamento de pedra fundamental, estando presentes o Presidente da República, Rodrigues Alves, e toda a cúpula do Governo. A ata comemorativa, especialmente desenhada pelo pintor Rodolfo de Amoedo e gravada em água-forte por Modesto Brocos, foi



Vista parcial dos corredores (3º, 4º e 5º andares).